



QUEDA DOS CASOS DE MALÁRIA NO BRASIL: ANÁLISE DAS ESTRATÉGIAS DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA E DESAFIOS REMANESCENTES (2023-2025)

JANAÍNA FRANCO DE PAULA; MARIA EDUARDA OLIVEIRA SILVA; KAROLINE MARQUES VIEIRA

Introdução: A malária no Brasil é uma zoonose endêmica na Amazônia Legal (99% dos casos) e um grave problema de saúde pública. Em 2025, o número de casos e óbitos por malária reduziu 26% no primeiro trimestre em comparação ao ano anterior. No entanto, desafios como desmatamento, saneamento básico precário, acesso limitado à saúde em áreas remotas e desigualdade socioeconômica persistem, dificultando a erradicação total da doença. **Objetivo:** Analisar as estratégias de vigilância epidemiológica que contribuíram para a redução de casos de malária nas regiões endêmicas do Brasil e identificar lacunas que impedem sua efetivação plena. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão descritivo-analítica com base em boletins epidemiológicos do Ministério da Saúde (2023-2025) e artigos indexados na PubMed. Foram incluídos dados com recorte temporal de janeiro/2023 a março/2025, considerando que os de 2025 são preliminares e sujeitos a atualizações. **Resultados:** No primeiro semestre de 2023 a maioria dos casos ocorreu em áreas indígenas (40,2%), seguidas por áreas rurais (31,4%) e garimpos (17,9%). Houve redução de casos em áreas urbanas (-20,5%), rurais (-5,8%) e assentamentos (-12,7%). O risco de mortalidade associou-se ao avanço do garimpo e ao atraso no diagnóstico em áreas remotas (Boletim Epidemiológico, vol. 55, 2024). Em 2025, observou-se queda de 26,8% nos casos e 27% nos óbitos, reflexo da ampliação de testes rápidos, incorporação da Tafenoquina pelo SUS e controle vetorial devido à meta de redução de 90% dos casos até 2030. Contudo, a persistência do garimpo ilegal e as barreiras de acesso às comunidades indígenas limitam a efetividade das metas, o que se alinha à literatura (Farias, M. F., 2025) que relaciona a taxa de mortalidade por malária a variáveis sociodemográficas e indicadores de desenvolvimento sustentável. **Conclusão:** A queda nos casos de malária entre 2023 e 2025 demonstra a eficácia das estratégias de vigilância epidemiológica, como diagnóstico precoce e controle vetorial. No entanto, desigualdades regionais e fatores socioeconômicos, como garimpo ilegal e acesso limitado à saúde, ainda desafiam a eliminação da doença. Recomenda-se fortalecer políticas que integrem saúde, meio ambiente e desenvolvimento sustentável, especialmente em áreas indígenas e garimpo para alcançar a meta de redução até 2030.

Palavras-chave: **MALÁRIA; VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA; AMAZÔNIA LEGAL**